

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: RAYSSA DE CÁSSIA ALMEIDA REMÍDIO

TÍTULO: O SISTEMA DE COTAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS: GÊNERO RAÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS

AUTORES: KELLY DA SILVA, RAYSSA DE CÁSSIA ALMEIDA REMÍDIO, RAYSSA DE CÁSSIA ALMEIDA REMÍDIO, KELLY DA SILVA, RENATA BARRETO TOSTES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: FEMINISMO, GÊNERO, MULHERES NEGRAS, SISTEMA DE COTAS.

RESUMO

Em 2001 surgiram, a fim de transformar a realidade onde os negros possuem menos oportunidades e de buscar o caminho da equidade racial, as políticas públicas de Ação Afirmativa. Na UEMG, as cotas tiveram início no ano de 2005. Trata-se de uma exigência da lei estadual 15.259, de julho de 2004, que obriga as instituições do estado de Minas Gerais a separar, em cada curso, 20% das vagas para afrodescendentes, desde que carentes; mais 20% para candidatos que estudaram em escolas públicas; e outros 5% para deficientes e indígenas. O objetivo da pesquisa é discutir aspectos relativos às ações afirmativas, especialmente cotas raciais e conhecer as experiências e os efeitos da política de cotas para entrada e permanência de mulheres negras na UEMG. Inerente às relações raciais encontram-se as relações de gênero, pois, para a mulher negra o vínculo com os espaços torna-se ainda mais restrito e invariável. Tal cenário vem se modificando frente às conquistas do movimento negro e da população carente, por meio da implementação da política de cotas nas universidades. A análise se fundamentou nas teorias de pesquisas feministas e de políticas igualitárias envolvendo gênero e posteriormente, entrevista. A polêmica na distribuição de vagas marcou, em 2006, o vestibular da universidade. Para a maioria dos estudantes a cota seria injusta, com o argumento de que "o esforço dos inscritos na política de cotas seria praticamente nulo e sendo negro, indígena ou deficiente físico, basta marcar um ponto em cada prova para ter acesso à graduação". Apesar de relatos de estudantes de escola pública, dizendo que a cota é uma oportunidade, pois eles competem com pessoas de níveis sociais mais altos, portanto mais preparadas, ao pesquisar sobre a inserção das cotas na UEMG, uma das primeiras do estado a implantar o sistema, observamos que todo trabalho de valorização e aprofundamento do tema na universidade será de conscientização e, sem dúvidas, de alguns enfrentamentos.